

6 fls  
junh 61Go-9.6.61  
R 40.6.61

u1

## ÍNDIA

- Bastante enjoado das coisas do Brasil, busco notícias da Índia; não nessas publicações tão bem feitas que sua embaixada nos manda, mas no velho Diogo do Couto, amigo de Luís de Camões. Ele foi o cronista das tristezas da Índia e lá viveu e sofreu, tanto assim que Rodrigues Lapa lhe cita um trecho de carta: "Complacime que, pois a Índia padece tantos naufrágios e tribulações, é justo que o seu cronista corra com ela uma mesma fortuna."

Vejo os pedaços que marquei à unha em leitura antiga. Aqui o velho "Soldado Prático" exorta os reis a cuidar do povo, e diz: "E o glorioso Luís, rei de França, dizia que os pobres que despachava eram cães com que cacava os céus."

Tem a língua solta, o soldado: "Estas coisas tôdas que me Vossa Mercê ouve, são tôscas, mas verdadeiras, e resistadas por um soldado idiota, que, tirado de sua espingarda, não sabe falar mais que verdades chãs." O que, aliás, o diverte: "As verdades faladas por interesses já o não são, e eu pelas falar não quero nenhum galardão, porque o maior da vida é dizê-las."

Os tempos não são muito honrados, parece que já havia iapês e cexins por ali: "Quem quer ser despachado de alguma coisa fale com a bolsa."

Os costumes se afrouxam: "as casas que em Gôa havia d'esgrima tornaram-se escolas de dançar e ensinar moças."

Os tribunais são horríveis, e nêles com testemunhas compradas, tudo se faz e prova. Referê o cronista um dito do grande Afonso de Albuquerque, onde deixarei reticências no lugar em que êle usa, no masculino, uma palavra sartreana: "Sabeis quão má gente é a da Índia, que me puseram que eu era... e mo provaram?" E isso — anota Diogo — "sendo êle um fidalgo tão honrado, tão cristão e tão honesto, que afirmam que nunca criado seu lhe viu o pé descalço."

O mais fica para outro dia; que o sábado é de praia e o domingo de futebol.

21/3/54

R. B.

sim, tem mais.

H